

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Resta saber se os investidores estrangeiros acreditaram nos argumentos do governo

Suranga Weeraratunga/AFP



Número de brasileiros com green card é o maior da história

Nunca tantos brasileiros obtiveram o green card, o cartão de residência permanente nos Estados Unidos. Em 2023, segundo levantamento do escritório de advocacia AG Immigration, 28 mil cidadãos do país receberam o documento. Trata-se de um avanço de 16% em relação a 2022 e do maior volume da história. Com isso, o Brasil passou a ocupar a 10ª posição entre as nações que mais receberam o benefício imigratório. Mais uma vez, o ranking é liderado pelo México, com 179 mil vistos concedidos.

Melhoramentos ingressa no ramo de embalagem de papel

A Melhoramentos, empresa conhecida no mercado brasileiro principalmente pela editora de livros, vai entrar no ramo de embalagens de papel. A companhia pretende instalar, ao custo de R\$ 40 milhões, uma fábrica em Camanducaia (MG), onde produz atualmente fibras de celulose de alto rendimento. A meta é que a unidade entre em operação comercial no primeiro trimestre de 2025. Sua capacidade inicial de produção será de 60 milhões de embalagens anuais, com a possibilidade de expansão no curto prazo.

Para Alckmin, Brasil tem responsabilidade fiscal

O governo Lula escalou o presidente da República em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para apagar incêndios na área econômica após a lambança da MP que limitava o uso créditos tributários pelas empresas e a dificuldade da atual gestão para sinalizar que buscará alguma forma de equilíbrio fiscal. Alckmin discursou no FII Priority Summit, evento realizado no Rio de Janeiro e que reuniu 1,5 mil investidores internacionais, principalmente sauditas. Na tentativa de apaziguar ânimos — que estão mais exaltados no setor produtivo e no mercado financeiro —, ele tentou transmitir mensagens de otimismo. “O compromisso do governo Lula é com o arcabouço fiscal”, disse, contrariando a percepção da maioria dos economistas. Mas Alckmin foi além: “O Brasil tem compromisso com a responsabilidade fiscal e com o controle da inflação.” Resta saber se os presentes acreditaram nos argumentos exagerados do presidente da República em exercício.

Tomaz Silva/Agência Brasil



Reprodução/Corona/Facebook



Corona lidera ranking de marca de cerveja mais valiosa

Quanto uma marca de cerveja pode valer? Para a consultoria Kantar, a cifra é astronômica: US\$ 19 bilhões. Essa é a cotação da Corona, eleita pela Kantar a mais valiosa do mundo. A cerveja mexicana pertence à brasileira Ambev e tem avançado a passos largos no Brasil. No primeiro trimestre de 2024, suas vendas cresceram no país cerca de 70% em comparação com igual período do ano passado. A segunda colocada na lista é a Budweiser, que também faz parte do portfólio da Ambev.



Não sei qual é a pressão contra o Haddad. Todo ministro da Fazenda, desde que me conheço por gente, vira o centro dos debates"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

0,9%

foi quanto cresceram as vendas no comércio varejista em abril versus março. Segundo o IBGE, foi o quarto avanço consecutivo

CONJUNTURA / Região avançou 3,2% no primeiro trimestre do ano, à frente de Norte, Sudeste e Sul. Consumo das famílias possibilitou um incremento no segmento de comércio e serviços. Transição energética representa oportunidade

Nordeste lidera crescimento

» HENRIQUE LESSA

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central (Bacen), avançou 3,2% no 1º trimestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior, superando o índice nacional de 1% de crescimento. Com esse resultado, o Nordeste foi a região que mais cresceu no nível de atividade econômica no país, seguida do Norte e Sudeste (ambas com índice de 3,1%) e Sul, com elevação de 1,4%. O Centro-Oeste não apresentou aumento da atividade econômica no período. De acordo com análise do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Ete-ne), área de pesquisa do Banco do Nordeste (BNB), a atividade econômica nordestina no início do ano foi favorecida pelo avanço do Comércio e Serviços que foi impulsionado pelo consumo das famílias, como destacou ao **Correio** o gerente executivo do Ete-ne, Allisson Martins. “Sem dúvida a demanda, o consumo das famílias, foi o principal motor do crescimento da região. Estamos percebendo

uma geração de empregos formais bem robusta, o aumento da renda real, e isso está possibilitando o consumo das famílias. Pela configuração econômica da nossa região, é o grande motor do nosso crescimento”, disse o economista. O volume de recursos aplicados no comércio e nos serviços pelo BNB cresceu em 47% no último período, o que confirma o cenário de melhora da região. O total em fomento foi de R\$ 1,9 bilhão no 1º trimestre de 2023 para mais de R\$ 2,8 bilhões no mesmo período de 2024. Martins ainda aponta que, além do aumento no emprego formal e da elevação do rendimento médio real, o processo de desinflação tem colaborado com esse crescimento. “Em variáveis financeiras, a própria inadimplência no Nordeste, que usualmente é maior que a do Brasil, está apresentando uma tendência de baixa em função da melhora da renda da pessoa física”, explica. Entre os estados do Nordeste, foi o Ceará que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica (4,4%) no primeiro trimestre de 2024,

Ed Machado/Diário de Pernambuco



Comércio no centro do Recife: consumo em alta é um dos fatores para crescimento econômico nordestino

quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O crescimento da economia cearense segue a tendência da região e se baseia no aumento no volume de vendas do comércio varejista

(9,1%). A Bahia apresentou elevação de 3,1% no índice de atividade estadual, enquanto Pernambuco apresentou crescimento de 2,5%, pela ótica do índice de atividade econômica do Bacen.

Crescimento sustentável

Para o diretor de Planejamento do BNB, Aldemir Freire, o crescimento da região acontece por fatores conjunturais.

“A nossa visão é de que o Nordeste vai liderar o crescimento brasileiro nos próximos 10 anos. Com a liderança na área de energia, a região concentra 80% dos novos investimentos do setor energético do país nos últimos anos, e essa tendência segue com a transição energética”, observa. “Eu garanto que não existe crescimento da economia brasileira sem passar pelo Nordeste. Não existe crescimento da indústria sem oferta de energia, e a energia limpa vai sair do Nordeste. Não existe crescimento sem oferta de comida, e a região tem a última grande fronteira agrícola do Brasil”, comenta o executivo. No próximo dia 19, o potencial econômico da região será tema do **CB Debate**. Com apoio do Banco do Nordeste, o encontro reunirá especialistas que explicarão por que o Nordeste deve ser visto como um motor de transformação social. Os convidados abordarão políticas públicas, tendências e potencialidades naturais que contribuem para o que a Região Nordeste implemente um maior desenvolvimento sustentável.

CONGRESSO

Saída para dívida dos estados

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), garantiu que vai apresentar, na próxima semana, um projeto de lei complementar para criar o programa de renegociação da dívida dos estados com a União. O senador disse que quer se encontrar

com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para fechar a proposta, pois entende que é hora de resolver a questão. “Nós vamos precisar escolher o formato para um programa para a solução da dívida. Chegou, de fato, o momento de

materializarmos, e eu espero fazê-lo com concordância e consenso com o governo federal”, enfatizou Pacheco. Além de Lula, o presidente do Congresso deve se reunir com os governadores de estados endividados para costurar

o texto final do projeto. Pacheco ainda indicou que as propostas para a solução do problema já estão na mesa do governo, agora só precisam ser colocadas no papel, mas disse que espera que o processo tenha a concordância do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. “Já conversamos muitas vezes, encaminhamos diversas possibilidades, como a

redução do indexador da dívida, que hoje é IPCA + 4%, limitado à Selic; assim como as contrapartidas por essa redução. O que faltou até aqui é a materialização dessas ideias, e é isso que nós vamos buscar fazer”, disse Pacheco. O senador também disse acreditar ser possível concluir a votação da matéria antes de 20 de julho, prazo final para que Minas

Gerais possa aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Pacheco afirmou que a dívida dos estados com a União é, hoje, o maior problema federativo do país. Ele disse ver disposição do Legislativo e do Executivo para resolver o impasse. “Acredito que haverá muito boa vontade. Quando há boa vontade, pode haver celeridade na apreciação”, finalizou. (HL)